

A PRESENÇA ONLINE DA ACTA PEDIÁTRICA PORTUGUESA: NOVOS CAMINHOS PARA A INTERAÇÃO

“THERE ARE MANY WAYS OF GOING FORWARD, BUT ONLY ONE WAY OF STANDING STILL.”
- FRANKLIN D. ROOSEVELT

Rodrigo Sousa, João Franco
Editores associados da Acta Pediátrica Portuguesa
Acta Pediatr Port 2014;45:79-80

Nas últimas décadas a Internet tem transformado o acesso ao conhecimento médico, tornando-o mais ágil e transversal^{1,2}. Diversas publicações têm apostado - nalguns casos de modo exclusivo - na divulgação de conteúdos *online*, atingindo de forma instantânea um público muito vasto, com vantagens óbvias.

No entanto, na atualidade, a Internet é mais do que apenas um veículo para uma audiência mais ampla. De facto, cada vez mais o leitor abandona a posição passiva de recetor da informação e passa a interagir com ela². Numa primeira dimensão, esta interação é realizada através da simples partilha inter-pares, aumentando desta forma o número de pessoas que têm acesso ao conteúdo. Num segundo nível, o leitor pode interagir com a fonte primária da informação (na figura da revista ou do próprio autor), comentando, criticando ou questionando aspetos específicos do trabalho. Diferentes publicações criaram plataformas *online* que promovem este diálogo científico, alargando a discussão de forma dinâmica¹. Ainda que possa carecer de uma estrutura organizada, esta forma de comunicação substituirá progressivamente o modelo tradicional da “carta ao editor” que, pela escassez e demora na publicação é, atualmente, pouco funcional. Neste novo panorama, as redes sociais têm um importante papel a desempenhar. O conteúdo das publicações médicas, com alcance limitado através dos métodos tradicionais de divulgação, encontra nas redes sociais uma audiência massiva, dinâmica e já consideravelmente sedimentada. Por outras palavras, a publicação penetra no espaço virtual onde a sua audiência comunica, promovendo referências às páginas das revistas, bem como a divulgação e partilha direta de conteúdos. Diversas publicações internacionais mantêm uma posição ativa nas redes sociais¹ e a Pediatria não é exceção³. A nível nacional, o exemplo bem-sucedido da Acta Médica Portuguesa - com mais de 7000 seguidores no Facebook[®] e mais de 1800 seguidores no Twitter[®] - demonstra o alcance imediato e sem paralelo de qualquer conteúdo publicado *online*. O sucesso e a transversalidade destas novas plataformas

de comunicação têm transformado a forma como a comunidade científica avalia a relevância dos seus próprios conteúdos. Neste contexto, interações como leituras, gravações, comentários e recomendações podem constituir um método mais sensível de aferição de influência, atenção e impacto⁴, pondo em causa a relevância primordial atribuída às citações e realçando a necessidade de métricas alternativas⁵.

O que há de novo na Acta Pediátrica Portuguesa (APP)

Nos últimos meses a APP tem investido na promoção de diferentes modos de interagir com os seus leitores. Em primeiro lugar, a página web da revista sofreu uma profunda remodelação, com novo endereço (actapediatrica.spp.pt) e acesso simplificado aos conteúdos. Em segundo lugar, encontra-se em desenvolvimento a ampliação do arquivo *online* da APP, que permitirá brevemente aos leitores o acesso a edições publicadas desde 1995. Este repositório, até agora indisponível de forma funcional, constitui um verdadeiro património histórico do conhecimento pediátrico em Portugal.

Finalmente, com a presente edição, a APP inaugura a sua presença nas redes sociais através do Facebook[®] (www.facebook.com/actapediatricaportuguesa) e do Twitter[®] (www.twitter.com/ActaPedPort), onde serão partilhados de forma regular conteúdos publicados na revista.

Estas mudanças constituem uma aposta numa maior interação com os leitores, permitindo a partilha de conteúdos e promovendo a criação de plataformas de discussão. De igual modo, acreditamos que potenciarão a divulgação da revista além-fronteiras, reforçando o objetivo de fazer da APP uma referência da Pediatria no mundo lusófono.

Próximos passos

Com a consolidação da presença *online* da APP, novos planos estão em cima da mesa, nomeadamente a introdução de métricas alternativas que melhor caracterizem o verdadeiro impacto do material publicado. Prevê-se também a criação de novos formatos

exclusivamente *online*, como casos clínicos interativos. De igual modo, a possibilidade de publicação *ahead of print* permitirá a difusão de estudos enquanto se aguarda pela sua publicação em papel.

Em última análise, serão os leitores da APP - através da sua interação, comentários e críticas - a definir o caminho a seguir e a abrir novas possibilidades de expansão, pelo que contamos com a participação e dinamismo de todos.

A interação entre leitores e autores através da Internet transformará a publicação médica num fórum de morada *online* onde o conhecimento científico será exposto ao julgamento coletivo de um grupo mais vasto de clínicos e académicos¹. A adoção de uma identidade

digital e a presença ativa nas redes sociais potenciará a divulgação de conteúdos de forma mais veloz e precisa do que alguma vez foi possível². Mais do que uma opção, o corpo editorial da APP considera que a aposta nestes novos meios de comunicação constitui uma necessidade. Leitores mais exigentes e fluentes na linguagem digital impõem que a revista tire proveito de todas as suas potencialidades, abraçando estas plataformas com a plena noção de que não são o futuro, mas parte do presente.

CORRESPONDÊNCIA

editorchefe.app@spp.pt

REFERÊNCIAS

1. Nair V, Khan S, Jhaveri KD. Interactive journals and the future of medical publications. *Am J Med* 2012;125:1038-1042.
2. Weingart SD, Faust JS. Future evolution of traditional journals and social media medical education. *Emerg Med Australas* 2014;26:62-66.

3. First LR, Kemper AR, Larson K, Puskarz J. The gateway to journal improvements. *Pediatrics* 2014;133:129-130.
4. Donato H. Traditional and alternative metrics: the full story of impact. *Rev Port Pneumol* 2014;20:1-2.
5. Eysenbach G. Can tweets predict citations? Metrics of social impact based on Twitter and correlation with traditional metrics of scientific impact. *J Med Internet Res* 2011;13:e123.